

RECEPÇÃO DO SR. SENADOR RUY BARBOSA

NA

FACULDADE DE DIREITO NO DIA 18 DE DEZEMBRO DE 1909

Esteve imponentissima a recepção do eminente brasileiro dr. Ruy Barbosa, realizada na Faculdade de Direito, e promovida pelo «Centro Academico Onze de Agosto».

O edificio apresentava um garrido aspecto na magnificencia de sua ornamentação.

O vestibulo, as escadarias, o corredor principal e o salão nobre achavam-se enfeitados com tinas de palmeiras e festões de folhagens, com crysanthemos de côres variadas.

O busto, em bronze, de Ruy Barbosa, inaugurado logo após á sua chegada da Conferencia da Paz, em Haya, no salão nobre da Faculdade, surgiu dentre uma aureola de frescas flôres naturaes.

Era 1 hora da tarde, e já á frente do velho mosteiro de S. Francisco havia uma multidão compacta, onde se notava o povo associado aos estudantes, tendo todos estampado no semblante a expressão viva de applaudir e glorificar o preclaro paladino da liberdade e imperterrito defensor da justiça.

O salão da Faculdade, já se achava a esse tempo repleto de cavalheiros e exmas. familias de nossa melhor sociedade.

A' 1 hora e tres quartos da tarde, a banda completa da Força Publica, ampliada com a banda de clarins e tambores, formando um conjuncto de 112 figuras, tocou o hymno nacional annunciando a chegada do eminente patriota Ruy Barbosa.

A congregação da Faculdade, composta dos srs. drs. Dino Bueno, director, e Reynaldo Porchat, Vergueiro Steidel, Brasílio Machado, Almeida Nogueira, João Mendes Junior, Oliveira Coutinho, Estevam de Almeida, Alcantara Machado, Gama Cerqueira, Candido Motta, Gabriel de Rezende, Pinto Ferraz, José Ulpiano, Dario Ribeiro e Veiga Filho, lentes, todos vestidos de béca, aguardava o illustre visitante á porta do estabelecimento.

O dr Ruy Barbosa, que vinha em um automovel, em companhia dos srs. conselheiro Antonio Prado, Firmo Lacerda Vergueiro, presidente do Centro Academico Onze de Agosto, e do sr João Ayrosa, seu genro, ao descer para entrar na Faculdade, foi delirantemente applaudido pela multidão, estacionada em frente aquelle estabelecimento.

Em seguida, o grande brasileiro, pelo braço do director, foi conduzido ao pavimento superior do edificio.

Ao transpor o limiar da porta do salão nobre, o notavel estadista foi victoriado pela numerosa assistência, que anciosa, aguardava a sua chegada.

O dr. Dino Bueno, director da Faculdade, assumiu a presidencia, sentando-se nas poltronas, ao seu lado, á direita, o dr. Ruy Barbosa, e á esquerda, o

dr. Firmo Vergueiro, presidente do Centro Acadêmico Onze de Agosto, promotor da manifestação.

O dr. Dino Bueno, director da Faculdade de Direito, proferiu então a seguinte calorosa saudação ao sr. Ruy Barbosa :

Senhores

Para receber o sr. senador Ruy Barbosa aqui está festivamente reunida, em sessão solemne, a Faculdade de Direito de S. Paulo.

E posso afirmar-vos que ella o recebe com o vivo estremecimento de quem recebe a propria gloria—propria, sim, porque a gloria d'elle reflecte tão intensamente sobre esta casa, que ninguem lh'a poderá contestar, a não ser que queira negar a visão dos proprios olhos, ou a imponente realidade do facto. (Applausos).

Ha cerca de quarenta annos, passava S. Ex.^a por esta casa, com a geração academica d'aquelle tempo, procurando formar aqui o seu espirito, e preparar o vôo para as alturas immensas a que se tem elevado. (Muito bem).

Já n'essa epoca a mocidade academica festejava com enthusiasmo, a sociedade paulistana acolhia com admiração, o nome do estudante Ruy Barbosa, assiduo conferencista do «Club Radical», que por então se formára entre os academicos da Faculdade.

Desde esse tempo S. Ex.^a nunca hesitou em tomar os postos da vanguarda, collocando-se sempre na primeira fila, em conquista do ideal, que é, não

só a satisfação íntima de quem se empenha em realisal-o, como tambem o elemento formador da consciencia social, da alma das nacionalidades, da vida e do vigor que os povos devem ter para a realização dos seus destinos. (Apoiados).

Desd'ahi, Ruy Barbosa não parou mais nas conquistas da intelligencia, e, nas lutas pelo direito e pela justiça sempre ardoroso combattente (applausos); sempre nos postos da frente, empenhando todo o seu lucido talento, todo o herculeo esforço da sua individualidade, em bem da consecução desse ideal de liberdade e de justiça, de verdade e de sentimento, que, como disse, deve constituir a alma de todas as nacionalidades, se por ventura não quizerem ellas ser assemelhadas a esses turbilhões de areia que os ventos erguem e abatem, á feição das correntes que os impellem. (Palmas).

Por esse ideal tem, ininterrupta e indefessamente, trabalhado o nosso excelso patricio, e poucos terão feito tanto, como elle, para erguel-o á mais elevada culminancia, donde possa ser visto, apreciado, comprehendido e amado pela nacionalidade brasileira, espalhada na immensa vastidão do nosso territorio. (Applausos).

E d'essa nacionalidade, assim illuminada, deu elle, ha pouco, testemunho no concerto das nações civilisadas, reunido em Haya, erguendo-a á altura de poder emparelhar com todas ellas, aventando, e por ella discutindo as questões que mais possam interessar á sorte da humanidade. (Applausos).

Senhores, é mister que sobre nós se accenda, mais e mais, esse grande lume das idéas: nos tempos que vamos atravessando, constitúe elle uma necessidade primaria de toda a sociedade.

O materialismo pratico, o mercantilismo individual, o cultivo da exteriorisação, a derrocada do character, o abandono do sentimento, são males, de tal fórma dominantes nas sociedades modernas, que, presentemente, quasi se não cogita senão d'aquillo que seja estrictamente necessario ou conveniente a cada um para a pratica do seu mister, na conquista da torva civilisação do dinheiro, relegados a plano secundario a sciencia e as investigações scientificas, o character e a moral, as idéas e o sentimento, tudo emfim que ha de mais elevado, e quanto póde nobilitar a alma humana. (Applausos).

E' preciso que, com todo ardor e com todo valor, combatamos essa tendencia, que parece querer prejudicar profundamente, senão absorver substancialmente, a existencia da nossa nacionalidade. E' mister que trabalhemos todos por erguer a individualidade nacional, por elevar a alma brasileira, afim de que possamos attingir a realisação dos nossos destinos. (Muito bem).

E, n'esse ponto de vista, poucos terão feito tanto quanto o sr. senador Ruy Barbosa.

A gloria, a auréola luminosa que a patria, que o continente, que o mundo civilisado, lhe tem deposto na fronte augusta, é exactamente o fóco de

onde surge essa irradiação, que tanto clareia e illumina esta casa. (Applausos).

E', pois, com a maior satisfação que a Faculdade de Direito de S. Paulo recebe, n'este dia, e n'esta solemne reunião, a visita do snr. Ruy Barbosa.

E não devo occupar por mais tempo a attenção d'estre illustre auditorio, porque a Faculdade de Direito destacou um dos seus illustres lentes para apresentar as saudações d'esta casa ao eminente snr. senador Ruy Barbosa.

Está aberta a sessão, e tem a palavra o dr. Reynaldo Porchat.

Prolongadas palmas acolheram as ultimas palavras do dr. Dino Bueno.

O orador foi saudado com uma entusiastica salva de palmas.

Em meio de prolongados applausos, assomou á tribuna o dr. Reynaldo Porchat, orador official, proferindo o bello discurso que se segue:

O DR. REYNALDO PORCHAT. — Ainda arrebatado pelas vibrações com que a minha alma de brasileiro e de paulista foi sacudida diante da glorificação apothetica feita por todo São Paulo ao eminente compatriota, que honra com a sua presença esta sala das consagrações academicas, eu temo que a minha palavra, em desconcerto com a magnificencia de tão significativa manifestação, não possa traduzir, nem em pallido reflexo, a intensidade do sentimento, em que nesta hora exulta alvoroçada a alma dos moços.

Pela primeira vez defrontando o vulto do grande brasileiro, príncipe incomparavel da oratoria, eu sinto que se me apaga a coragem de lhe falar, fugindo-me as idéas, que se abysmam na immensidade da admiração que lhe consagro. E mais emocionado que Edmundo de Amicis, quando pela vez primeira se viu em face de Victor Hugo, convenço-me de que uma allocução artificialmente formulada com adjectivos sonoros, gastos pelo uso e descorados pelo abuso, seria inadequada para dizer aquillo que está extraordinariamente na consciencia de todos:--que o venerando senador, agora assentado diante de nós, é o excelso jurisconsulto, cujas obras admiraveis opulentam e esmaltam a jurisprudencia, é o finissimo literato cujas composições primorosas são joias que se guardam no escriptorio do formoso idioma nosso, é o proeminente estadista que, do alto das posições politicas conquistadas pela nobreza do talento e do civismo, disserta, resolve e age com saber e reflexão, constituindo-se o exemplo modelar, é o insigne e o orador pujante que, nos tribunaes brasileiros, como nos certamens internacionaes, sabe defender, infatigavel e altivo, a liberdade e a Patria, - é o orgulho do Brasil.

Exmo. sr. conselheiro Ruy Barbosa.

Diante das qualidades varias que exornam a vossa personalidade genial, e que têm sido objecto das mais justas aclamações na tribuna politica e na imprensa, circumdando vosso nome de uma refulgente aureola de triumphos, a congregação de lentes e corpo de alumnos desta Academia de Direito, de onde par-

tistes como filho queridissimo, e onde agora aportou coroado de louros, vem principalmente prestar a merecida homenagem a quem, mais do que todos, tem sabido ser, na Republica, o incorruptivel e indefesso doutrinador do direito, e o intemerato sacerdote da justiça. *De justitia et jure*—é o primeiro capitulo do livro classico, em que se balbuciam os rudimentares estudos nesta casa. *Sustine pro justitia certaminas*—é o preceito que a lei impõe, pela forma de um compromisso solemne, aos que daqui saem diplomados e apercebidos para a vida pratica.

E para que esses que têm um dia de receber a investidura academica, possam bem comprehender a importancia da sua missão, e o significado daquella formula, nenhuma circumstancia mais a proposito e feliz pudéra jámais haver do que a vossa presença neste recinto, para seres apontado e glorificado como o exemplo modelador do jurisconsulto e advogado, em quem se concretizam as mais lidimas idéas que se encerram no sentido daquella divisa.

Toda a vossa luminosa vida publica se pôde bem demarcar em periodos em que se accentuam serviços diversos em pról da patria que todos amamos, e é acertado dizer se que a «grandeza do vosso nome enche a historia da Republica»

Mesmo deixando de parte agora as lutas gigantesecas que sustentastes com brilho inexcedivel no periodo imperial, onde propugnastes sempre a causa das idéas liberaes adiantadissimas, fazendo, com eloquencia pura e sincera como a de José Bonifacio, o

apostolado sagrado da abolição da escravatura, e tornando-vos, depois, na phrase de ouro do *Diario de Noticias*, o denodado defensor dos principios que conduziram o paiz ao regimen republicano e federativo,—basta contemplar o periodo agitado da formação e consolidação da Republica, para ver, em todos os momentos mais melindrosos da nossa vida publica, a figura do abalisado estadista aconselhando sempre, discutindo pela ordem e pela paz, illuminando todas as questões e desbravando-lhes as difficuldades, sempre inabalavelmente doutrinando o direito e reclamando a justiça.

No momento electrisante do abalo politico que submergiu o imperio e fez emergir a Republica, quando os espiritos, ainda como que desacordados ante os frouxos clarões da nova madrugada politica, mal se podiam conter com a calma e a energia ne, cessarias para conduzir com segurança o improvisado governo nascente, a vossa personalidade se impoz, desde logo, como a de um predestinado, pela coragem dos vossos actos, pelo criterio das vossas resoluções, pelo assombro da vossa actividade, pela lealdade de conselho com que guiaveis o saudoso fundador da Republica, o bravo e inclyto marechal Deodoro da Fonseca.

E desde então começaram, para se não interromperem até hoje, as vossas notaveis lições de direito constitucional federativo.

Não eram bem conhecidos os moldes em que se desejava assentar a nova organização politica da

nossa Patria: «Tocqueville» e «Dules», tinham saturado demais, com as suas bellas obras, e tambem com os seus muitos erros doutrinarios, as intelligencias da nova cohorte de republicanos que se encarregavam de elaborar a constituição destinada a ser a nossa lei fundamental.

Era preciso que alguém pontificasse do alto com saber e autoridade; e vós fostes essa autoridade que, com a competencia de uma erudição vastissima, e com os primores de impecavel linguagem, espargistes as melhores luzes da sciencia do direito, hoje crystalisadas no pacto imperecivel em que se guardam as garantias da nossa liberdade.

Mas não era bastante proclamar por uma lei fundamental a inviolabilidade dos direitos dos cidadãos. Em todas as épocas de profundas reformas politicas, as paixões se accendem e as reacções estalam. E primeiro que despedaçadas ficassem todas as paginas da constituição elaborada com vera dedicação patriótica, o puro theorista do direito, acudindo solícito ao clamor dos offendidos, transformou-se no jurista pratico, no «advogado intrepido» que marchava altivamente para os pretorios a clamar pelo direito, a bradar o «grito da justiça contra as angustias e deserções do terror», agitando na dextra a constituição, cuja intangibilidade é a propria honra da Republica.

Foi nesse ministerio sublime de lenir as dôres e de sarar os desalentos, que vos fizestes o analysta profundo do regimen federativo adoptado, e nos descobristes os opulentos veios de ouro do direito federal,

americano, por onde havíamos de aprender a conhecer a essencia mesma da organização politica traçada pela lei suprema.

Foi então que, nas vossas magistraes petições de *habeas-corpus*, lidas avidamente pelo Brasil inteiro, nas vossas buriladas orações em prol dos perseguidos; das vossas monographias admiravelmente versadas, se desenvolveram e se vulgarisaram os ensinamentos de Story, em profundos commentarios á constituição norte-americana, de Kent, abrangendo, com seu saber vastissimo, uma verdadeira encyclopedia juridica, de Doley, preciso e claro, dando-nos a conhecer o engenhoso systema de limitações constitucionaes, que a natureza typica do systema americano de Maxhall, o famoso magistrado, sabio e incorruptivel como um Papiniano, de Bryce, de Hare, de Dicey, e tantos outros constituídos hoje em directores das intelligencias dos que procuram bem informar-se em materia de direito federal. Aprendemos todos—e insuflado vaidoso fôra quem o não confessasse o effeito dos «Actos Inconstitucionaes» a natureza do «Estado de Sitio», a extensão da «Amnistia», e nessas outras producções riquissimas, que constellam os fastos de nossa vida, encontramos sempre o manancial fecundo, onde vamos haurir os melhores elementos para resolver os mais graves problemas constitucionaes.

E todo esse apostolado, em nome do direito e da justiça, exercida com a penna, com a palavra, sem derramar uma só gotta de sangue, vós o fizestes em favor de brasileiros, sem distincção de classe, em favor de civis e em favor de militares.

E' certo que muita vez tivestes de sentir o travo da desillusão, que não raro acompanha as benemeritas acções dos homens illustres; e no intenso da luta, já vistes as sombras do despotismo ou da fraqueza derramar negros sobre a justiça, fazendo-a vacillar em seu pedestal. Bem sabeis que não se apagou nunca mais da memoria deste povo o quadro tristemente symbolico em que, em solenne recinto do tribunal supremo um advogado probo, tocado de deslumbramento pelo direito sagrado que defendia e que lhe foi negado não se dedignava de oscular a mão de um juiz vencido, transfigurado, então no momento em que a Patria anceiava de pavores, em purissimo genio tutelar da justiça. Aquelle era o emerito jurisconsulto brasileiro, filho da Bahia; este era o integro magistrado de toga incorrupta, filho de S. Paulo. Ambos vencidos no combate sustentado pela justiça. Mas nunca se arrefeceu, e antes parece que cada vez mais se avigora o ardor e a convicção com que terçaes as polidas e finissimas armas nas pugnas da justiça, destemeroso de ataques abertos, e das ironias occultas, convencido de que todas as settas hão de quebrar-se ante a vossa tempera rija de abnegada alma christã.

Mesmo no exilio, onde as saudades da Patria afogam os corações bem formados, manteve viva a chamma do lidimo culto, e as «Cartas de Inglaterra» atravessaram o Atlantico trazendo comsigo os thesouros dos seus conceitos e as scintillações da sua formosura. Não contente de clamar pela justiça nos tribunaes brasileiros, quizestes mostrar que a justiça é humana, e deve ser reivindicada onde quer que seja

ferida, e o «processo do capitão «Dreyfus» foi um brado altisono que impressionou a França; e quando a carta «*J'accuse*», de Emile Zola, como um relampago atravessou o mundo electrizando a todos, não foi mais do que um reflexo da defeza eloquente do advogado brasileiro que, mesmo fóra das lindas da Patria, foi apontar um doloroso erro judiciario, e evocar, na terra gloriosa, terra de 89, o respeito devido aos direitos do homem.

Era tanto o fulgor do vosso nome, que parecia nada mais se lhe poder accrescentar para maior intensidade do seu lustre.

Quiz, porém, o destino que um brasileiro de tradições gloriosas, de acendrado patriotismo e de largas e profundas vistas, tomasse sobre seus hombros a responsabilidade pela direcção da nossa politica internacional. E Rio Branco, o immaculado symbolo invencível da patria, no momento em que resolveu dilatar o engrandecimento moral do Brasil, apresentando-o com dignidade no amplo scenario do mundo culto, volveu os olhos em derredor de si, e com aquelle nobilissimo ciume com que trata carinhosamente os interesses brasileiros, viu em vossa pessoa o mais natural representante da Patria na assembléa de notaveis, e vos investiu da insigne honra de ser o seu eminente mandatario.

O que foi o desempenho desse mandato, onde a inexcedível competencia, brilho e altivez com que patrocinastes os são principios do direito das gentes, sustentando a «abolição da captura» e confisco da

propriedade na guerra marítima, illuminando o debate relativo á «cobrança de dividas» dos Estados, pugnando pela instituição da «corte de arbitramento internacional», pela abolição do «contracto de guerra» pela egualdade dos estados soberanos, atraíam de toda a parte para o vosso nome a admiração universal, já o disse o Brasil inteiro no dia em que vos recebeu de volta de Haya, naquella triumphal consagração em que fostes proclamado o patrono invicto dos nossos direitos, e que repercutia delirantemente por todas as camadas do povo agradecido. Tambem fallou então a intellectualidade brasileira pela palavra sincera, purissima e verdadeira de Euclides da Cunha, em cuja bocca se pode dizer que só fallava a pureza e sinceridade.

É depois de tantas victorias sobre victorias, que deixam alcatifado de louros o caminho fulgente que vindes perlustrando, quando o cansaço das labutações diarias e os reclamos do egoismo podiam lançar-vos ás commodidades de uma vida afortunada de quem cumpriu o seu dever e de quem é por todos os seus compatriotas querido e venerado, ainda vos fazeis agora — eu peço que nas minhas palavras não se veja o menor deslize de preocupação partidaria, que fôra improprio deste recinto — o missionario augusto da liberdade constitucional, ensinando-nos, ainda uma vez, pela palavra e pelo exemplo, que no regimen democratico americano, modelado pelos Estados Unidos da America do Norte, os candidatos presidenciaes têm o direito e o dever de dirigir-se ao povo, como o fizeram os Mac-Kinley, os Cleveland, os Roosevelt, os

William Taft, para dizerem o programma da sua politica com franqueza e lealdade, e para, a golpes de convicção imposta pela competencia e pelo merito, conquistarem as palmas da victoria pelo voto livre.

Esse tem sido o vosso apostolado de direito e da justiça. E é por honra mesmo desse direito, dessa justiça, que nós vos saudamos agradecidos.

O' insigne advogado, ó sabio brasileiro, — *maestro di color chi sanno* — perdoae, com a vossa generosidade, o desprimor deste discurso, e acceitae as justas homenagens que vos prestamos.

Installae a vossa fé, a vossa abnegação, a vossa tenacidade, o vosso patriotismo na alma dos que têm de sustentar os combates do Direito e por amor desta Academia de S. Paulo, que guarda com carinho o nome dos seus filhos bemqueridos, ensinae a cada um destes moços a nobreza da formula:— *Sustine pro justitia certaminas.*

E eu vos entrego, senhor, a mocidade Academica, vibrante de entusiasmo, cheia de sinceridade, que delirante e jubilosa, vos quer, vos admira e vos applaude!

(«Prolongados applausos»).

Ao terminar a sua oração, o dr. Porchat foi muito applaudido pela numerosa e escolhida assistencia.

Mal tinham cessado as palmas vibrantes com que o auditorio saudára o Dr Reynaldo Porchat e, de novo, a assistencia, de pé, victoriava enthusiastica a Ruy Barbosa, que se dirigia para a tribuna.

As acclamações, duraram, então, sêm exaggero, cerca de quinze minutos.

Por fim, feito silencio, o benemerito brasileiro leu a seguinte magistral peça oratoria:

Senhores. Entrando hoje, pela mão dos academicos de S. Paulo nesta casa, foi como se recobrasse quarenta annos da minha vida, e me sentisse restituído á minha mocidade, serena, risonha, florescente. Não podeis imaginar o que são estas impressões na minha idade; tornar, pela memoria do coração, aos dias edenicos da nossa passagem pela terra, percorrer, numa longa sensação retrospectiva, esses jardins da esperança, que nós atravessamos hoje, descuidados, para volver depois ás realidades, que a contingencia das coisas reserva ás quadras agrestes da nossa experiencia. Mas alguns momentos de tal felicidade num sonho como este nos renascem de sobra as decepções do acordar. Desta vez ellas não me hão de saltar, correndo; porque os maiores desenganos do contacto com a aridez e a grosseria ambientes, nesta época de maus ares, más sementes e maus fructos, não me converterão tão cedo em cinzas o thesouro, que daqui levo no peito; a fé intima de que as nossas gerações vão atravessar a nossa atmospherá numa longa corrente de ar puro, e regeneral-a.

Ao acercar-me, ainda ha pouco, deste recinto, como que resurgia, aos meus olhos, a academia de 1870. O proprio aspecto do edificio guarda a sua physionomia de outr'ora, como eu mesmo, através dos cabellos brancos, os traços do semblante da minha ju-

ventude. A moldura do quadro sobredourou-se, cresceu, ataviou-se com arte; mas não mudou o geito, a feição, o modelo. Eu vejo vivamente visto o mosteiro daquelles tempos com o gesto da sua velhice hospitaleira, acolhendo com riso, todas as manhans, a revoada chilreante dos alumnos, que o procuravam nesse descuido amavel da vida, que é o aroma do primeiro viver. Dentre as renovações lhe não desfiguraram a austeridade gazalhosa do rosto, a boa sombra, com que nos recebia no seu lar de estudo e silencio, cortados a espaços, do rumor das nossas travessuras.

A galeria dos mortos cresceu. Tem de crescer sempre. Morte e vida correm par a par, companhia e equivalencia uma da outra, cada qual com a sua parte de bençams e a sua parte de melancolia; ambas dadiva e beneficio do nosso Criador. O fim do nosso transito pela terra não nos dão tanto, senão pela idéa, com que nos acabrunha, de nos separar. Mas agora mesmo a expressão deste recinto nos está suavemente a dizer que nos separamos. Vós sois a continuação dos nossos mestres, cujas imagens se destacam destas paredes num relevo de acção, como amigos que caminham para nós, e nos saudam, com a autoridade do seu antigo magisterio.

Debaixo destes tectos duas evidencias ha, que nos consolam, nos desmaginam e chegam a desconvencer-nos da morte: a continuidade da tradição, e a continuidade da justiça. Notae a precisão, com que esta solemnidade as attesta. Dos tres nomes, a que consagrastes essas tres lápides, só um desmerece do vosso rigor na distribuição de tamanha homenagem.

Crer-se-hia que ahi entrasse apenas em realce dos outros, se estes de tal artificio necessitassem. Tanta para commigo tem sido a profusão da vossa generosidade que, certamente, neste caso, o vosso intuito não podia ser o expor-me aos riscos do contraste. O que tivestes em mente foi acarinhar-me com a distincção dos companheiros. Realmente grandes são ambos.

A Faculdade juridica de S. Paulo tem de que se ensoberbecer com esses dois nomes, luminosos, ambos da sua prole innumeravel. Mas nenhum delles surgiu de subito, no espaço estrellado, como os meteoros passageiros. Um e outro nos representam as duplicações desses astros germinados, cujos discos se tocam e se parecem reproduzir um do outro.

De Rio Branco, o papel politico é todo internacional. Foi o ultimo bemfeitor das nossas fronteiras. Não direi, como se tem dito, que nos dilatou o territorio. Não. Os grandes meritos de outra coisa não precisam que da verdade. Só ella, no tribunal da posteridade, resiste ao juizo final. Thiers, obtendo a desocupação do sólo de França pelos allemães, não augmentou o territorio francez: restabeleceu o. Foi o seu libertador Rio Branco, alcançando o reconhecimento do nosso direito, a região, que os estrangeiros nos disputou, não alargou as nossas divisas. Restaurou-as. A sua obra não foi de ampliação, mas de rectificação, de restituição, de consagração. Nem por isso é menor. O territorio brasileiro não se poderia accrescentar senão pelo dinheiro ou pela força. Pelo dinheiro, era compra, e não gloria. Pela força não

seria gloria, mas crime. Para sermos bons irmãos entre os nossos vizinhos, cumpre assentar em coisa julgada que o Brasil nunca teve cobiças nem perpetrou expansões territoriaes. Invejavel destino o desse nosso conterraneo em sua realidade, projectando o seu vulto sobre as extremas do paiz, especie de nume tutelar, como Deus Termeiro da nossa integridade nacional. Mas quem poderá separar jámais Rio Branco, o filho, de Rio Branco, o pae? São duas existencias, que se desdobram uma da outra, duas imagens que sobresaem na historia em uma só medalha, com as duas faces do mesmo rosto, harmoniosamente semelhantes.

E Joaquim Nabuco? Diplómata, na phase actual da sua carreira, são dos mais memoraveis os seus serviços. Se no litigio da Guyana Inglesa, não nos foi dado vencer, ide procurar alhures a culpa. Porque o trabalho do nosso advogado foi gigantesco. Eu o percorri todo, e, nesse genero de literatura, não lhe conheço coisa comparavel. O nosso direito alli resplandece á luz do meio dia. Se não logramos convencer o nosso juiz, convencemos a opinião scientifica europea. Haja vista, na «Revista Geral de Direito Internacional Publico», os admiraveis estudos alli exarados, pelos mais sabios internacionalistas, que do assumpto se occuparam. Agora nos Estados Unidos o embaixador do Brasil avulta com a importancia de uma figura, que honraria a Gran Bretanha, a França ou a Allemanha. No agente diplomatico, porém, o que avulta, é a vocação do homem de Estado, comprimida numa situação estreita para a expansão natural da influencia dos seus talentos e das suas qualidades. Com estas

e estes a monarchia teria tido nelle a edição revista de seu pae cuja cabeça, me dizia o meu, tinha alguma coisa de divina. Ambos entrariam então, inseparavelmente, numa só obra, que á similhaça da sua, historiasse, em vez de «um, dois estadistas do Imperio».

Falei-vos em meu pae. O que eu sou, menos o coração em que minha mãe entrou grandemente, delle nasce quasi exclusivamente, como a agua que corre da agua que já correu. Esta palavra, de que eu uso em mim diminuida, era delle, o maior orador que jámais conheci.

Esta cabeça, que eu tenho, não é mais que uma apagada sombra da sua. Esta paixão da liberdade e do direito e da justiça, herdou-m'a elle, a mais justa das almas, a mais irreductivel liberal que eu nunca vi, liberal á ingleza e á americana. O amor da patria, a intransigencia da honra, a firmeza da vontade, o culto dos principios, o desprezo dos perigos, o fundo religioso do sentimento e das idéas, isso tudo é seu. De modo que, a cada passo da minha vida, o que eu sinto dentro no mais intimo de mim mesmo, é meu pae. Elle não morreu: em mim vive, e reviverá, emquanto alguma coisa de mim restar.

Eis ahi, palpitante, nos tres casos de hoje, a continuidade da tradição, não só do sangue, mas, sobretudo, no espirito, na sensibilidade, na tempera, na vocação e, até, na analogia intima do papel social.

Da continuidade da justiça, agora, não ha outros documentos que buscar, tendo á mão este sobre todos grandioso, que é em si mesma a Academia de S. Paulo.

Não ha nada mais relevante para a vida social, que a formação do sentimento de justiça; e este resultado é, na sua maior parte, uma funcção da cultura juridica, distribuidas nos grandes estabelecimentos do ensino superior. Cedendo, provavelmente á intuição de que nella reside o eixo de toda a civilisação christan, o regimen imperial, quasi logo após á nossa independencia, consagrou ao direito duas faculdades, uma ao norte, outra ao sul, como situações polares dominantes no movimento do nosso mundo moral. Sem desfazer porém, na realeza de Olinda, a perola do Norte, amortecida, talvez, mas não desluzida jámais do seu oriente, não se poderia seriamente duvidar que o magisterio de S. Paulo exerceu sempre de um grau mais alto, com influencia muito mais poderosa e muito mais larga amplitude, a sua missão nacional. Bolonha, famosa outr'ora, entre as cidades letradas, pela sua *universitas scholarium* pelos seus *doctores legentes*, se chamava por autonomasia, a um tempo «a douta e a livre, associando nas suas antigas moedas, a legenda solemne dos seus direitos, *libertas*, o fôro por excellencia de mestra: *Bononia docet*. A S. Paulo, indisputavelmente lhe cabem os dois titulos no mesmo brazão: «Professa a liberdade, e ensina a justiça»

O estudo aqui nunca foi livresco, egoistico, indifferente á vida social. Nunca o direito se regulou aqui em textos estereis e mortos. O seu tirocinio escolar, nesta cidade, sempre se animou ardentemente do espirito de luta, de civilismo, de reacção liberal. Assim era desde o embryão da sua faculdade, quando

Avellar Brotero, em Março de 1828, averbava a matrícula do primeiro estudante, numa turma de trinta e tres, com que se estreava o primeiro curso, entre cujos alumnos se liam os nomes, depois mais ou menos conspícuos, de Pimenta Bueno, Manoel Valdetaro, Dias da Motta, Azevedo Marques, Amaral Gurgel e Dias de Toledo.

Já então a nascente academia era um meio habitado pelas reivindicações do futuro. Os inauguradores da nova instituição formavam reparo e se escandalisavam de encontrar na juventude brasileira certa resistencia á disciplina de Coimbra, onde as nossas primeiras autoridades escolares haviam bebido os estylos do respeito nos moldes coloniaes.

Esta capital, orcemos que teria então, ao mais, suas dez mil almas, quando já o «Pharol», de Costa Carvalho, e o «Observador Constitucional». de Libero Badaró, sopravam nas brazas da reacção liberal, que estava para desfechar, dahi a nada, no movimento de 7 de Abril. Numa sociedade, em sua maior parte, de «francezes indifferentes e portuguezes retrogradados», a classe academica, representando pela organização e pelos habitos intellectuaes, a homogeneidade e a consciencia do elemento nacional, era naturalmente, a que primeiro lanpejava os reflexos do brazido, em cuja labareda começavam a arder os animos do Rio de Janeiro, contra o governo do doador da carta.

Na «imperial cidade», pelo claustro do antigo mosteiro, vararam as rajadas da proxima revolução, levantando com irreverencia a garnacha orthodoxa

dos lentes. O velho cenobio dos filhos de S. Francisco, transformado pelo espirito dos novos tempos, era «o fóco da vida politica naquella época agitada», A atmospheria academica, embebendo da sua temperatura o ambiente paulista, adivinhava e indicava a tormenta de 1831, em que o throno se salvou nos braços do povo. Ainda não era costume dos nossos príncipes acolherem-se á espada dos caudilhos.

Quem tiver, senhores, ensejo de se dar a uma excursão de recreio pela historia de S. Paulo nas tradições e reminiscencias da sua academia, traçadas agora, em aprazível desalinho, em tão carinhosa minudencia e tão amavel bondade, por uma das suas illustrações actuaes, verá que essa corrente não desmentiu, até hoje, do calor da sua origem.

Trinta e seis annos depois, quando aqui vim frequentar o terceiro do meu curso, a minha natureza, já então sensível ás influencias da sua vocação liberal, teve a impressão de outros ares, desses em que se respira instinctivamente a peito cheio, com a sensação de se estar reoxigenando o sangue, e cobrando vida a longos tragos.

Nesse triennio de 1868 a 1870, em que inteirei aqui os meus estudos, encetados no Recife, o mundo academico e o mundo politico se penetravam mutuamente. Estava a provincia, quando cheguei, sob a administração liberal de Saldanha Marinho, cujas relações com meu pae me auspiciaram o ingresso a este periodo inolvidavel dos meus melhores tempos com a honra de hospedagem num lar de virtudes

patriarchaes como o daquelle illustre brasileiro. Dada, porém, dalli a mezes, a mudança de situação com o advento do ministerio Itaborahy, o choque parlamentar repercutiu no seio da mocidade. O Hotel de Europa, se ainda existe, ha de guardar entre os seus recordos o do banquete, em que os estudantes liberaes écoaram o celebre discurso de José Bonifacio contra o acto imperial de 16 de julho, glorificando o grande orador, que acava de ter na denuncia do governo pessoal de sua majestade um dos seus mais felizes lances de tribuna. Bem intensa foi a vibração academica desse momento, cujas agitações presagiavam, para dahi em breve a enunciação do programma republicano.

Em essencia já se continha todo elle no programma radical, a que, no meu quarto anno, consagramos o «Radical Paulistano», folha na redacção da qual me coube um dos lugares principaes, entre Americo de Campos, jornalista de raça, Luiz Gama, o sublime bohemio da redempção dos captivos, o dr. David Eloy Benedicto Ottoni, liberal da melhor cepa mineira, e Bernardino Pamplona, veterano meu, ramo democratico da familia Ferreira Vianna, que outros destinos bem cedo arredaram para as lides tranquillias da advocacia e da lavoura. Para a tarefa, repartida assim entre os dois academicos e os seus tres collaboradores mais grados, contribuiamos os estudantes talvez com o contingente mais activo se bem que, no valor, nos fizessem vantagem consideravel os nossos auxiliares.

Episodio assaz expressivo da communhão, em que a sociedade politica e a sociedade escolar, se

entremeavam, nesses dias, para mim tão repassados de saudade.

Dahi, igualmente, o caso da «Loja America», em que com esses e outros cooperadores, tive parte assignalada. Nenhum de nós alimentava a superstição da maçonaria. Nenhum lhe sympathisava com o character de segredo. Nenhum se encantava do mysterio das suas formulas. Toda a nossa traça era a de reacção ás claras, exterior todo o objecto da nossa actividade, tendentes á luz todos os nossos intuitos. Da pragmatica tradicional eramos tão pouco escrupulosos que, contra as regras constitucionaes da ordem, se não lembraram de me conferir o grau de mestre, para me elevarem a orador da Loja. Desse posto me bati contra o seu illustre veneravel, o dr. Antonio Carlos, meu lente então de direito commercial, em defesa de um projecto meu, que obrigava todos os membros daquella casa a libertarem o ventre das suas escravas, e punha como condição prévia de admissão esse compromisso aos futuros iniciandos. A minha proposta vingou, renunciando o douto professor a dignidade, que entre nós exercia. De modo que áquelle grupo de estudantes e liberaes, accidentalmente congregados sob o rito maçónico, toca a honra da precedencia na idéa, que, dois annos depois, o acto de 28 de setembro veio a converter em lei do paiz. Desta primazia devem de se achar ainda vestigios nos cartorios de S. Paulo, onde se firmavam pelos aspirantes á iniciação daquelle club de ardentes reformadores as escripturas geraes de liberdade, ingenita para os nasciturnos do ventre escravo.

Ao mesmo Passo estabelecíamos, no salão Joaquim Elias, á rua de S. José, as conferencias populares, na distribuição das quaes se me aquinhoou por thema a abolição do elemento civil. Era a vez primeira, se me não engano, que na tribuna dos comicios, entre nós, se ventilava tão temerario assumpto; e, para o tratar, por aquelles tempos, em São Paulo, só a petulancia de um estudante com as suas provas sobejamente feitas de sujeito de pouco juizo, nessas travessuras do radicalismo liberal.

Mas não nos parecia que bastasse tratar as grandes questões sociaes naquelle sonoro tablado. A multidão laboriosa e analfabeta carecia das primeiras letras. Com o sentimento vivissimo da gravidade dessa lacuna, fundamos a escola nocturna, cujo exemplo inicial no Brasil foi nest'arte lembrança e criação nossa. Eis, senhores, a triplice invenção dos pedreiros livres da minha loja, que, ignoro se sobreviveu áquella geração escolar.

Desses tres maleficios morrerei impenitente. A religião de meus paes me inculcou por obras de misericordia ensinar os ignorantes e remir os captivos. A «Loja America», nos dias da minha passagem por ella, não praticou outro genero de impiedade e foi a seducção dessa maldade santa que me deteve pouco mais de um anno em seu seio. Não sei se o espirito da seita ou a ausencia dos seus primeiros inspiradores a desgarraram mais tarde á existencia pomposa e esteril de outras sociedades secretas. Nunca mais me constou de serviços seus á liberdade ou á humanidade.

Mas os que lhe estrellaram a nascença, verdade é que no circulo estreito do seu alcance, foram sinceros, luminosos e edificantes. Delles me despedi com melancolia, nelles ainda scismo com doçura.

Não consinta Deus que eu perpetre a cobardia ingrata de os renegar. Mas alli findou a minha breve carreira naquella associação, de que já no meu quinto anno uma grave molestia me separou. Não tornei a militar debaixo de um outro Oriente. Faltavam-me algumas das qualidades essenciaes ao maçon: o culto das solennidades, a confiança no prestigio do sigillo, o respeito das hierarchias sumptuosas. A minha indole me attrahia para a grande publicidade: o fôro, o jornalismo, o parlamento.

Vêde agora se devo amar sinceramente este nobre torrão, onde primeiro me senti homem para o combate e as frágoas desse destino, por cujos espaços mergulhou depois a trajetoria da minha vida. Já não é aquelle ninho de estudioso recolhimento, o austero recanto literario, a cidadezinha applicada e silenciosa do meu tempo. Do grosseiro casulo desabotoou a mais formosa evocação da arte italiana. Uma estupenda metamorphose á yankee a transformou em capital magnifica, soberbo emporio de uma civilização grandiosa. Aqui retinem agora todas as forjas do progresso, os rumores do porvir se orchestram na symphonia heroica da esperança, dir-se-ia que das entranhas da terra se escuta o sentir da energia criadora em ondas successivas, sente-se o crescer da força, a exuberancia da seiva, o aneio da vida, na intumescencia

dos seios mysteriosos que se debruçam para o berço das raças predestinadas. Mas os esplendores desta ascensão, a vertigem da sua rapidez, a magestade da sua órbita incalculavel não obscureceram a imagem tradicional de S. Paulo na aureola do seu papel civilizador como a «alma mater» do nosso ensino juridico, em cujo regaço gerações de jurisconsultos, magistrados e estadistas se nutriram na sciencia da justiça.

Nesta palavra cabe quasi inteira a noção da nossa felicidade na terra. E' a substancia da civilisação, a essencia da sociedade, a synthese da politica christan. As nações medram ou desmedram, segundo a sabem, ou não sabem guardar. Uma lenda judaica, recontada por Tolstoï no jardim de Iasnaia Poliana, narra que Alexandre, o macedonio, estendendo muito para a o levante as suas conquistas, fôra dar uma vez em certa região bemfadada, onde tudo eram flores e contentamento. Sympathizando com o povo, cujos signaes de intelligencia o impressionaram, determinou de lhe conhecer a vida. Mas, agazalhado pelo rei, o que dia a dia mais lhe captava a attenção, era a maneira como o feliz soberano distribuia justiça. Um dia o procuraram dois subditos seus. «Rei escuta, diz um. Comprei a este homem uma charneca. Para construir uma vivenda, cavei o chão, e dei com um thesouro de ouro, prata e pedras preciosas. Então lhe disse: «Toma o thesouro, que é teu». Não tinha eu razão, grande rei? Manda-lhe que receba o thesouro» O outro contraveiu: «Rei grande! Justo rei! Tenho receio de ficar com o que me não pertence. A charneca. vendi-lh'a

eu, com tudo o que alli se contém. Ordeno-lhe, pois, que o guarde». O rei meditou entre si, e, dirigindo-se ao que primeiro falára. «Não terá um filho?» perguntou-lhe. «Mercê de Deus, sim! «E tu, não tens alguma filha? «Sim, louvado Deus». «Pois vede si os dois não se quererão desposar. Caso estejam por isso, dai-lhes em dote o thesouro. Quando não, disse o rei ao comprador do baldio, soterra de novo essas riquezas, no sitio onde se te depararam, e edifica ahi a tua casa».

Foram-se os dois homens contentes, e Alexandre, pasmo, exclamou: «Que extranho paiz!» «Não te parece então acertada a minha sentença?» interpellou o rei. «como se cortaria o litigio em tua terra?» «Em minha terra», obtemperou o conquistador, ambos os pleiteantes seriam exilados, confiscando-se-lhe o thesouro» O rei ergueu os olhos para o céu. «Grandes deuses!» exclamou. «E luz o sol em tua terra?» «Luz». «E chove sobre ella?» «Chove». «Então é para as alimarias do campo que cahe a chuva e allumia o sol em tua terra. Porque homens embusteiros e injustos não são dignos dos beneficios do céu?»

A narrativa hebraica nos attesta que o capitão da Macedonia baixou a cabeça confuso. Donde se vê, que naquellas remotas éras podia um homem conquistar imperios, e ter ainda entranhas para uma grande impressão moral. De então a esta parte, em vinte e quatro seculos, tanto tem caminhado o mundo, que, hoje, as republicas praticam a justiça de Alexandre, e se não envergonham.

Que vem a ser em summa, um presidente de Republica? um vice-presidente? O detentor, em certo e determinado momento, de um immenso poder. Mas, por excellencia, ephemero e caduco, esse poder, na expressão das durações politicas, substituiria com estricta propriedade as rosas de Malherbe. O dia de hontem o viu humilde, mesureiro, abandonado, passeando a sua solidão e o seu nada por entre a distraida multidão. O de amanha o verá outra vez sósinho, cumprimenteiro, desprezados sob os desdens e os remoques de inimigos e curiosos. Entre essas duas tristezas, essas duas miserias, esses dois anniquilamentos, lhe esteve nas mãos o governo. A constituição queria que por quatro annos. Mas o açodamento das candidaturas presidenciaes os reduziu, ultimamente, a menos de dois; porque com os nossos costumes, a autoridade do chefe do Estado, uma vez instaurado o pleito da successão presidencial, é uma situação liquidada, uma entidade em eliminação. De acção que ainda lhe fica, assediada pelos senhores feudaes da Republica e pelos empreiteiros de candidaturas, pouco mais lhe resta que o necessario para instrumento dos sitiantes na encenação eleitoral da escolha do novo presidente. Nas vice-presidencias ainda mais breve será o lapso dessa realeza, em que, muito á satisfação do seu gosto, se saboreia entre nós a vaidade politica, indubitavelmente a mais futil expressão da vaidade humana. Mas esses instantes de passagem pelas alturas cobiçadas assopram, retezam e empandinam a qualquer criatura da fortuna o amor proprio bastantemente, para a converter num Luiz XIV, embora da libré

desses tempos não se use agora senão a que sobreveste a criadagem constrangida. Em Republica estamos. Mas o presidente é o Estado, o presidente é a lei, o presidente é a justiça.

Do Brasil não menos á propria seria licito dizer, como da França disse mme. de Stael, que o arbitrio debaixo de todas as formas esteve sempre nos habitos, usos e normas do paiz. Sob o antigo regimen, porém, o belprazer dos governos, assim na administração como na politica, tinha limite em dois freios respeitaveis. A perpetuidade hereditaria do throno subtraia ás ambições o primeiro posto do Estado. Um capricho de interesses ou um pegão de vento do acaso não podiam guindar á magistratura suprema um faccioso audaz ou um politiquete da mais grosseira marca. Depois mecanismo do systema parlamentar subordinava as personalidades aos partidos, e estabelecia para os governos a responsabilidade. Com a translação para entre nós do modelo americano esses dois contrabalanços desapareceram.

Necessario era, pois, com elle assimilarmos a compensação, que alli remedeia essas desvantagens, e abriga de perdição, na grande republica do norte, estas formas delicadas.

A salvação dos Estados Unidos está na divina grandeza da sua justiça. A America anglo-republicana se desvanece de ser um paiz regido pela magistratura, «*a judge ruled country*» Alli tem uma realidade literal o «*judicial ruble*», o predominio dos tribunaes. A «suprema lei do paiz» são os arestos da corte su-

prema. Aquella extrema democracia faz honra de se chamar «uma aristocracia da toga». Segundo as conjecturas e os tempos, ora sobresaem alli as feições de um governo presidencial, ora as de um governo congressual. Mas a barreira ás intrusões da presidencia, a estacada contra as usurpações da legislatura consiste nesse poder, que não governa, mas impõe-se, mediante a soberania da sua majestade moral. Graças a elle resiste aquella nação á violencia dos seus partidos, á corrupção da sua politica, ao gigantismo da sua fortuna.

A liberdade, nos grandes Estados, não tem, até hoje, senão duas formulas conhecidas: a da solução parlamentar e a da solução judiciaria, a da monarchia britannica e a da republica americana. Uma contém o arbitrio administrativo pela renovação parlamentar dos gabinetes, e restringe a omnipotencia legislativa pelas consultas á nação. A outra encerra a administração com a legislatura entre as extremas de uma constituição escripta, e dá-lhe por guarda contra invasões ou evasões a supremacia da judicatura.

Abatei da sua inteireza esta supremacia, e vos tereis dado, como a democracia pura, a mais formidavel das tyrannias. No despotismo das autocracias ou das olygarchias tudo vae de algumas cabeças, mais dia menos dia sacrificados a terriveis expiações. Mas, incarnado em instituições populares, o absolutismo quer dizer irresponsabilidade, inappellabilidade, eternidade. A soberania, que é o poder, tem de ser limitada pelo direito, que é a lei. Dahi a necessidade, que se

impõe á democracia, especialmente no regimen presidencial, de traçar divisas insuperaveis aos tres orgams da vontade nacional: ao administrativo, ao legislativo, ao proprio constituinte mediante restrictas condições postas á reforma constitucional. E a justiça é a chave de todo este problema, o problema da verdade republicana. Mas a justiça á americana, arbitra da interpretração constitucional, oraculo da validade das leis, escudo ao individuo, á associação, aos Estados contra os excessos do mandonismo em todas as suas violencias ou trapaças: o dos presidentes desabusados, o das legislaturas corruptas, o dos bandos audaciosos, o dos satrapias insolentes. Dae-nos essa garantia sobresubstancial, e estaremos com a constituição dos Estados Unidos. Tiree-nol-a; e o que nos fica, e a hypocrisia demagogica do caudilhismo e revezes civil ou militar, o caiado sepulcro dessas republicas de sangue e lama, desordem, pobreza e ignorancia da America latina, onde uma vergonhosa realidade apodrece chronicamente sob a exploração das formas populares.

Daquelle admiravel exemplar, no trabalho da nossa adaptação constitucional, esmeramo-nos em trazer a mais escrupulosa das reproducções.

No organismo da justiça federal combinamos todos os elementos de independencia, belleza e primacia. A transplantação não podia ser mais fiel. Mas não nos era dado transportarmos o meio, em cujo envoltorio atmospherico respirava e vivia o original. Dá-me a lembrar a philosophia que palpita no rythmo de um

dos poemas de Emerson. «No leito da praia descansavam as conchas mimosas.

As bolhas de espuma da ultima vaga ainda lhes aljofravam de perolas o esmalte. Nos rumores da muralhada estava-lhes sussurando o cantico do seu salvamento. Estremei-as das aguas, enxuguei-as da espuma, e volvi soffrego a casa com a safra de meu thesouro marinho. Mas as pobres criaturas esmaiadas e desgraciosas haviam deixado o encanto á beira do oceano, com o sol e a areia e o rugido bravio das ondas.»

O meio, no Brasil, senhores, não era propicio á acclimação desse delicado producto exotico, em que a flor da cultura juridica americana requinta a essencia de uma educação plurisecular, a indole de uma raça de juristas, onde, por antiquissima tradição, a lei se elabora da jurisprudencia, e as cartas coloniaes já eram, embryonariamente, verdadeiras declarações de direitos, escudados contra a propria coroa, por um systema quasi judiciario de recursos efficazes. A compleição politica dos nossos republicanos era essencialmente franceza, francezas as suas idéas, francezes os seus modelos. A aspiração que os animou, era a da liberdade tempestuosa e precaria, em que a França revolucionaria de 1789, 1848 e 1870, imbue o espirito da familia latina, uma liberdade perpetuamente oscillante entre a revolução e a dictadura, a liberdade credula e supersticiosa que se absorve no ritual das formas vazias, e se resigna a ver sumir-se toda a realidade constitucional das instituições livres, comtanto que a

renovação periodica da magistratura suprema, brindando-nos com um novo senhor de quadriennio em quadriennio, nos salve convencionalmente as apparencias de uma democracia electiva.

Homens publicos nutridos desse mau leite não podiam assimilar facilmente o genio das instituições americanas, penetrar-se realmente da intuição de um systema, em que a administração não seja no Estado o poder dos poderes, atemperar se com seriedade a um mechanismo de freios e contrapesos, em que o governo se veja limitado pela justiça.

Um lente da universidade de Princeton, convidado pela de Harvard a tomar parte em França, na mutua propaganda intellectual aberta entre as duas nações, mediante uma troca annual de professores, nas conferencias onde explanou o «Genio da America», o meio que teve de estender aos olhos de seus ouvintes, num só panorama, o espectáculo da superioridade politica dos Estados Unidos, o mecanismo da sua liberdade, a segurança do seu porvir, foi conduzil-os mentalmente ao corpo central do capitolio, em Washigton, no qual, entre as duas alas que abrigam a camara e o senado, funciona a suprema côrte federal. «E' a esta sala tranquilla», diz o conferente, «tão nobre na sua dignidade e na sua singeleza, tão estreme de fausto e ostentação, tão distante do bulicio e do tumulto, tão alagada pelo sereno resplandecer da consciencia e da razão, tão eloquente pela confiança no poder, ingenito á justiça, de se defender a si mesma, é a esta sala que eu quizera levar o estrangeiro,

curioso de saber por que acredito na vida e na duração augurada á democracia americana, esses nove homens, nos seus negros habitos talares de juizes (os unicos funcionarios que alli usam, e sempre, usaram uniforme) são os symbolos da consciencia americana, como, depositarios do principio de equidade na sua garantia suprema.»

Era esperar muito, reconheço, o esperar dos politicos brasileiros a sua adaptação immediata a um genero de vida constitucional, que subordina o poder armado ao direito inerme. Assim como, na opposição, não sabemos ter modo entre a liberdade e a demagogia, assim não sabemos, no governo, guardar equilibrio entre a firmeza e a arbitrariedade. Dir-se-ia que a investidura á suprema função executiva importa numa inoculação de megalomania. Mal se supportam clamores de opposição. Só se attende aos reclamos da opposição publica, em orçando pela desordem. Quer-se a publicidade subserviente, corrompida, louvaminheira. Cré-se na efficacia popularisadora dos reptis das verbas secretas, como se cré nos corrilhos de glorificação, nas fancarias de lendas avariadas e nos carnavaes allegoricos de sarrafos e fogos de Bengala, para solemnizar as glorias do regimen.

Administradores talhados nesse estofo, com a posse velha de nomear presidentes, cavalgar maiorias, revogar actos legislativos, não se hão de embaraçar com o obstaculo de quinze becas, reunidas, sem meio soldado para lhes guardar as costas, em nome de uma abstração legal. Foi no intuito de se pronuncia-

rem entre as leis e a constituição que os criamos. Mas essa attribuição, entre nós, compete hoje, declaradamente, aos presidentes da Republica, por avocação franca desses soberanos, com applauso do Congresso, cujos «leaders» batem as palmas, quando o poder executivo assoalha o arbitrio de fulminar leis com o stygma de inconstitucionalidade, e revogal-as em decretos administrativos.

Outra grande missão recebeu essa magistratura: a de ser a côrte arbitral entre a autonomia dos Estados e a soberania da União. Mas, diante desta soberania, autocratisada no chefe do poder executivo, que resta agora áquella autonomia, quando, com os amens incondicionaes da escola que se oppõe á regulamentação do artigo sexto em nome dos direitos dos Estados, o presidente da Republica se acaba de constituir, em instancia rescisora dos actos dos poderes estaduaes, nos assumptos da sua competencia absolutamente privativa?

Estes factos, é necessario, conhecendo-os, como os conhecemos, não os perdermos de vista para verificar o que se expreme de sinceridade, o que de verdade se decanta nesse magnífico vaso de ceramica americana, onde se esculpiam os traços da nossa republica federativa. Estou por dizer que não ha comparal-o senão a esses alentados frascos de vistoso colorido, cheios de um liquido inutil, que, para simples effeito de vista, se expõe como peça de ornamentação tradicional no balcão das boticas. As ultimas correrias, desasscbradas e triumphaes, do governo

pelo terreno constitucional dos outros orgams da soberania da nação, nos evidenciam que só um poder sobrevive, realmente, á eliminação ou abdicação de todos os outros: o do presidente. Este membro degenerado e lypertrophico, devora e substitue o organismo inteiro. Não lhe falta senão acabar de exaurir e desmoralisar a justiça, já hoje tão combalida, e desafamada pelas suas relações escusas com o poder.

Seria, senhores, todo um programma, tão singelo quão fecundo, para o mais serio dos partidos, para a mais util das situações, para o mais promissor dos governos, o de restituir a justiça da União, a dignidade augusta, que lhe reservou a constituição brasileira de 1891 com mais nitidez, com extensão maior, com ainda mais defesas do que a constituição dos Estados Unidos, mas de que a tem despojado a immoralidade dos nossos costumes, a selvageria das nossas divisões, a intolerancia das nossas potestades.

Por toda a parte, no mundo, se sente o crescer dessa grande força christan. Cinco annos de agitação nacional custou á França a iniquidade militar da condemnação de Dreyfus. Não obstante o odioso typo de Ferrer, as suspeitas de quebra da integridade judicial no seu processo levantaram de continente a continente um movimento geral, contra a inexarabilidade do governo hespanhol.

Da organização interior nos paizes federados á americana o mecanismo da sua justiça vae assumindo, pelos rapidos progressos do arbitramento, as proporções de um systema internacional. Esses tratados

arbitraes, que estão hoje quasi a cobrir a superficie da terra civilisada. prelludiam a éra, já vizinha, em que de Estado soberano a Estado soberano resolverá os litigios entre as nações uma judicatura commum de direito das gentes, modelada nesta judicatura federal que, de Estado autonomo a Estado autonomo, sentença os conflictos domesticos na União Americana. As soberanias independentes caminham a passos largos para adopção universal dessa formula da solução ás lides entre os Estados, que, na grande Republica da America do Norte, permite a coexistencia indissolvel de verdadeiros imperios no remanso de uma só familia nacional.

Os publicistas de ultra-mar começam a estudar attentamente o problema da sua enxertia nas constituições parlamentares da Europa. Para nós, entretanto, é já um beneficio adquirido. Pactuamol-o com amplitude na lei organica do regimen, encarecel-o com entusiasmo entre as vantagens do systema, com liberalidade o revestimos de todos os apanagios na exhibição mecanica do apparelho. Mas só admittimos complacente, maleavel, submisso, inutil.

Nessa constituição republicana, cuja existencia não conta ainda vinte annos, raras clausulas apontareis que hajam escapado indemnes á corrupção dos sophismas, ou á violencia dos attentados. Mas, quando logremos, ao menos, salvar a instituição preservadora, que é o sal do regimen, a instituição maxima das republicas federativas, uma justiça nacional reservada como ultimo abrigo das virtudes de resistencia, não

será de todo inexequível a nossa reconstrucção constitucional.

Gerações melhores a poderão empregar com seriedade e confiança. Se, ao contrario, a vasa cobrisse a acropole do regimen, a sua eminencia sagrada, e mergulhasse o tabernaculo na prostituição geral, teriamos então caído na mais vil das formas de governo e o paiz se veria forçado a combater contra ella, com as armas na mão, pela existencia mesma da nossa nacionalidade, cuja cohesão organica, nestas immensas regiões tão mal reunidas na diversidade de seus interesses, não resistiria ao enfraquecimento do vinculo federal. Porque nesse corpo desvitalizado ainda se divisam dois centros moraes de reacção, onde se possa assentar a esperança da regeneração do tecido politico: o direito individual e a autonomia dos Estados, ambos os quaes têm o seu paladio legal no ascendente supremo, com que a invenção americana, por nós adoptada, coroou a justiça. Acabem de nos tirar esta ultima valvula da circulação comprimida, e este regimen, de caudilhagem politica, marasmo legislativo e irresponsabilidade presidencial, será um aguaçal, estagnado em putrefacção recrudescente.

Eu sentia a necessidade mais viva de me desfogar desta anciedade pela sorte da nossa justiça tão compromettida, tão desacreditada, tão periclitante, no seio de um auditorio como este. Aqui onde o sentimento juridico da Nação tem a sua fonte mais limpida, neste viveiro de juristas e julgadores, cujos serviços, tamanha parte representam na formação do

Brasil, nos seus movimentos políticos, nas suas conquistas liberaes, venho levantar o meu clamor. Cresça elle com o vosso, com a de todas as nossas aspirações, de todos os nossos soffrimentos, de todas as nossas necessidades. Este paiz viverá, se crer na justiça, e a organizar, e a praticar, e a santificar, e a invulnerabilisar. Se não, rapidamente passará da desordem á anarchia, da anarchia ao cháos, do cháos á fermentação, da fermentação a delinquencia, até que alluviões estranhas, não deixando já do Brasil actual talvez nem o nome, venham, em camadas successivas, cobrir e sanear a necropole de uma raça perdida, porque se não terá sabido conciliar com a justiça numa idade, onde, abolida a justiça, não ha para os fracos, outra sorte que a de presa e carniça entre as rivalidades dos fortes. No seculo dos armamentos, a justiça ainda constitue a maior força do mundo. Ouvi bem, meus amigos, meus irmãos, meus filhos: não ha, para nós, outra alternativa. Ou justiça; isto é: paz, honra, prosperidade. Ou dictadura; isto é: corrupção; guerra; miseria; fraticidio; desmembramento; retalhação, eliminação, absorpção pelo estrangeiro. A Europa e a America do Norte nos fitam. Não declamo: formulo, prognostico, vejo.

Ao terminar o monumental discurso do dr. Ruy Barbosa, que foi constantemente interrompido por applausos, tal entusiasmo se apoderou dos assistentes, que o velho casarão da Academia parecia que ia desabar ao fragor das acclamações da mocidade.

Encerrada a sessão, com agradecimentos do Director a todas as pessoas presentes, o illustre brasileiro, por entre vivas, deixou, então, o salão nobre, acompanhado pela congregação, percorrendo as diversas dependencias da Faculdade.

Pouco depois, o dr. Ruy Barbosa desceu ao pavimento terreo do edificio, afim de assistir á inauguração das placas de marmore, com os nomes de Ruy Barbosa, Rio Branco e Joaquim Nabuco, collocadas na galeria central do edificio, por iniciativa do «Centro Academico Onze de Agosto».

As placas achavam-se ornamentadas de flores naturaes, estando, a que tinha o nome do dr. Ruy Barbosa, velada por uma larga fita com as côres nacionaes.

A' chegada do grande estadista á galeria a banda completa da Força Policial executou o hymno academico, prorompendo os estudantes que allí se achavam em consideravel massa, em delirantes vivas a Ruy Barbosa! ao futuro presidente da Republica! e a Republica Civil!

Orou, saudando o eminente brasileiro, em nome do Centro Academico, o bacharelado Goffredo da Silva Telles.

Em seguida, o dr. Dino Bueno descerrou a cortina que velava as mencionadas placas, e com entusiasticas, palavras, em commemoração daquelles grandes nomes, encerrou a solemnidade.
